



11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação

REESTRUTURAÇÃO DO MEIO EDUCACIONAL

Pâmela C. MOLINA¹, Silvino J. SANTOS²; Igor O. Lara³

RESUMO

Ao longo dos anos a educação tem passado por muitas mudanças e dentre estas a inserção no mundo da tecnologia. A informação adaptou-se em dinâmicas pedagógicas objetivando a melhoria no processo vinculado de ensino e aprendizagem. Além disso, a modernização é caracterizada por uma configuração relacionada às práticas sociais, atividades culturais e relações comerciais, que estão diretamente relacionadas aos processos de aquisição de conhecimento assumindo assim papel de destaque e exigência no leque profissional. Este trabalho visa a reformulação do Laboratório de Informática da Escola Esperança e Vida situada na cidade de Ouro Fino – MG, adaptando ao melhor modelo educacional e conforto.

Palavras-chave: Computadores; extensão; educação; inclusão social.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade que se configura exige que a educação prepare o aluno para enfrentar novas situações a cada dia. Assim, deixa de ser sinônimo de transferência de informações e adquire caráter de renovação constante.

Moran (1997) discute que tais mudanças são pertinentes na área da educação, requisitando a necessidade de reestruturação da escola por meio de sobrevivência educacional. Com isto, o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases – nº 9394/96, incentiva todas as modalidades e níveis de ensino utilizar as mídias eletrônicas e impressas para criar modalidades de curso necessárias com o objetivo de dar um salto qualitativo na educação, na formação permanente de educadores e na reeducação dos desempregados.

A internet é consequência deste impulso tecnológico, pois é uma ferramenta poderosa que motiva e instiga os alunos com novidades e diversas possibilidades de pesquisa e entretenimento. Entretanto, para dar início ao conhecimento do novo mundo, é necessária uma figura representativa, neste caso o professor (a). Este tem como tarefa aumentar a motivação do aprendiz e facilitar o processo de ensino. De acordo com Borges e Brandão (2017) a aprendizagem estabelece relações de confiança, equilíbrio, competência e amizade com desenvolvimento da sociedade da informação. Os

1 Bolsista PIBIX/IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: pamela_molina@hotmail.com

2 Colaborador, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: sillvino.santos@ifsuldeminas.edu.br

3 Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: igor.lara@ifsuldeminas.edu.br

dados evidenciam esta relação sendo 81% dos laboratórios de informática presentes nas escolas públicas e 59% do mesmo espaço em desuso no ano de 2016.

Estas argumentações baseiam-se no dia a dia da Escola Esperança e Vida, situada na cidade de Ouro Fino – MG, que é um local de acolhimento institucional para crianças e adolescente, órfãos ou vítimas de maus tratos. Além disso, é uma associação de caráter civil cristã, filantrópico, sem fins lucrativos. Funciona pelo sistema casa-lar com pais sociais e, por isso, visa propiciar as condições familiares ideais ao desenvolvimento e reintegração social dos menores (DAVIS, 2012).

Certo modelo conta com uma estrutura para atender os residentes, podendo citar salas destinadas a pinturas, biblioteca, laboratório de computação entre outras divisões. A ressalta direciona-se para a sala de computação, o qual é objetivo deste projeto a reformulação de tal, visando atender melhor a sociedade e estar de acordo com as referências citadas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao longo da construção histórica da sociedade, percebe-se que a mesma sempre procurou se modernizar, explorando e reinventando o seu espaço, tentando aproveitá-lo da melhor maneira. Não foi diferente com as tecnologias digitais, que reinventou conceitos e hábitos do cotidiano da sociedade, viabilizando algumas realidades até então de difícil acesso (GRISPUN, 1994).

Entretanto, o Brasil é um país no qual a desigualdade social ainda é realidade bastante marcante à população. As disparidades sociais vão se agravando cada vez mais e a parcela menos favorecida socioeconomicamente vai se tornando renegada pela globalização, sobretudo com o advento das novas tecnologias da informação e comunicação, que tem aumentado essa disparidade (BRITO et. al., 2005).

A tecnologia tornou-se um meio classificatório das sociedades, pois o acesso é visto como oportunidade de aprendizado, trabalho e interação, entretanto pode ser também a causa para exclusão social e pobreza, principalmente quando não se tem qualquer acesso.

De acordo com Mattelart (2002) criou-se a “marginalização informacional” caracterizado como uma divisão entre ricos e pobres de informação. Isto é recorrente aos privilégios aos cidadãos incluídos neste processo e em contrapartida aos outros que são desprovidos de condições socioeconômicas e educacionais.

A sociedade busca minimizar essa divisão por meio de várias ações que vêm sendo chamadas de inclusão social e digital. A primeira relaciona-se com a participação ativa do cidadão em ações na comunidade, no governo e na sociedade civil, enquanto inclusão digital diz respeito a ações que buscam inserir o cidadão por meio do aprendizado, oferecendo-lhes as habilidades necessárias para manipular a tecnologia de acesso à informação (ALONSO; FERNEDA; SANTANA, 2010).

De acordo com o exposto acima, o artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 provê que as universidades desfrutam de autonomia didático-científica, administrativa, gestão financeira e patrimonial, e por isso obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Destaca-se o inciso segundo o qual incluí Institutos Federais, descrevendo a aplicação de pesquisa científica e tecnológica.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Para iniciar o projeto foi realizado um levantamento, referente a quantos computadores existiam na Escola Esperança e Vida e quais deles poderiam ainda serem utilizados.

O próximo passo foi entrar em contato com órgãos públicos e empresas privadas em busca de material de descarte, que apresentassem utilidade para o laboratório.

Com os equipamentos arrecadados foi feita uma definição dos softwares para serem instalados nos computadores. O sistema operacional escolhido visando o melhor equilíbrio entre facilidade para os usuários e compatibilidade de hardware foi o Linux Mint 16.3 “Sarah”, acompanhado da instalação e atualização dos navegadores Mozilla Firefox e Google Chrome. Além disso, a atualização do Libre Office para versão 5.4 e instalação do codec para áudio e vídeo VLC 2.2. Esta decisão ficou por conta de uma reunião da equipe responsável pelo projeto e a direção da escola Esperança e Vida.

A quarta etapa foi a montagem e configuração dos computadores, com os softwares gratuitos e úteis para resolver as demandas. Além disso, a infraestrutura de rede foi toda refeita, seguindo as normas ANSI/TIA568 em especial o documento ANSI/TIA 568-C.0, relacionado ao cabeamento de telecomunicações genérico para as dependências do cliente.

Por fim, os alunos participantes das etapas anteriores realizaram no laboratório a instalação nos computadores e com isso isto, foi sugerido que o material antigo fosse enviado para a reciclagem ou doação a outras instituições onde poderia ter utilidade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro levantamento dos dados no laboratório de informática do Esperança e Vida contou com dez computadores. Entretanto, mais da metade apresentava problemas irreversíveis de hardware.

A busca pelo material em contato com órgãos públicos, privilegiou o projeto da Reformulação do laboratório da Escola Esperança e Vida com doze computadores, doados pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia - Campus Inconfidentes. As máquinas estavam em fase de descarte para o Instituto, mas todas em bom estado e com configurações de hardware que satisfaziam o uso básico das crianças e adolescentes da Escola Esperança e Vida. A definição dos

softwares visou as opções gratuitas e que atendessem maior demanda para o laboratório.

5. CONCLUSÕES

Os laboratórios de informática são hoje fundamentais na contribuição da aprendizagem e formação dos cidadãos, pois ofertam um ensino consistente baseado em diversas referências, de forma com que o estudante tenha um pensamento além do convencional.

Para obter tal resultado, é necessário a contribuição de um profissional qualificado, que elabore didáticas e ofereça diversos projetos educacionais com o objetivo de incentivar o aluno a se dedicar cada vez mais.

O espaço ofertado pela Escola Esperança e Vida busca tal propósito e assim dedicam-se aos residentes de forma com que se sintam acolhidos e irradiem conhecimento ofertado pelos profissionais e voluntários.

REFERÊNCIAS

ALONSO, L. B. N.; FERNEDA, E.; SANTANA, G. P. **Inclusão digital e inclusão social: contribuições teóricas e metodológicas**. Barbarói, Santa Cruz do Sul, v. 1, n. 32, p.154-177, jan. 2010.

BORGES, J.; BRANDÃO, G. EVOLUÇÃO CONTEXTO-CONCEITUAL DAS COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p.75-85, mar. 2017. Semestral.

BRITO, S. C.; et al. **Impacto da Exclusão Digital na Sociedade e no Mercado de Trabalho**. In: II Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGET, Resende, 2005.

DAVIS, David E. **Esperança e Vida**: Casa Lar para crianças e adolescentes. 2012. Disponível em: <<http://www.escolaesperancaevida.com/?pg=quemsomos>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

GRISPUN, M. P. S. Z. **Os Novos Paradigmas em Educação: os caminhos viáveis para uma análise**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. v.75, nº 179/180/181, Brasília – DF. 1994.

MATELLART, A. **História da sociedade da informação**. São Paulo: Loyola, 2002.

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a Internet na educação**. Ciência da Informação, [s.l.], v. 26, n. 2, p.146-153, maio 1997. FapUNIFESP (SciELO).